

GRACILIANO RAMOS E A RELAÇÃO COM A ALTERIDADE NAS “MEMÓRIAS DO CÁRCERE”

Fátima Almeida da Silva (UERJ)
fatimalispector@yahoo.com.br

Com este trabalho, almejamos investigar a relação do personagem com a alteridade nas “Memórias do cárcere”, de Graciliano Ramos. Entendemos por alteridade o elemento outro, o diferente de si mesmo. Algumas das faces da alteridade, em nossa sociedade, seriam o negro, a mulher, o homossexual, o pobre, o favelado, o morador de rua, os presos comuns dentre outros. Nas “Memórias”, o personagem se defronta e se confronta com presos comuns e com presos políticos assim como ele. Quanto a alguns presos comuns, há uma relação inicial de rechaço, com uma posterior aceitação da diferença, pois, nas palavras do mestre Graciliano: “Há entre eles homens de várias classes, das profissões mais diversas, muito altas e muito baixas, apertados nela como em estojos. Procurei observá-los onde se acham, nessas bainhas em que a sociedade os prendeu. A limitação impediu embaraços e atritos, levou-me a compreendê-los, senti-los, estimá-los, não arriscar julgamentos precipitados. E quando isto não foi possível, às vezes me acusei.” (RAMOS, 2015, 11). Como fundamentação teórica, abordaremos os escritos de Antonio Candido e de Hermenegildo Bastos sobre as “Memórias do cárcere” e um livro organizado por Regina Dalcastagné intitulado como *Ver e imaginar o outro*.

Palavras-chave:

Aceitação. Diferença. Identidade.